



19 DE OUTUBRO DE 2011

Quarta – feira

- **NOTÍCIAS CNI (ANEXO)**
- **PATENTES GERAM CONFLITOS ENTRE EMPRESAS E UNIVERSIDADES**
- **EMPREGO TEM O "PIOR SETEMBRO" EM CINCO ANOS**
- **CATERPILLAR FOCA MERCOSUL**
- **MARINGÁ AINDA DISPUTA FOXCONN**
- **GOVERNO PODE AMPLIAR PRAZO DE ADAPTAÇÃO**
- **GM ANUNCIA DEMISSÃO VOLUNTÁRIA EM FÁBRICA DE SÃO PAULO**
- **PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO SOBE 3,6% EM SETEMBRO**
- **ITAÚ LIDERA RANKING DE EMISSÕES NO MERCADO DE CAPITAIS BRASILEIRO**
- **TRIBUNAL ALTERA CÁLCULO DE IR**
- **MAIORIA DOS EMPRESÁRIOS REAJUSTARÁ SALÁRIOS, MAS ABAIXO DA INFLAÇÃO**
- **GM ABRE PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA**
- **GOVERNO REDUZ RECURSOS PARA VEÍCULOS HÍBRIDOS E ELÉTRICOS**
- **CONFIANÇA DO BRASILEIRO AUMENTA EM SETEMBRO**
- **VENDAS GLOBAIS DA KIA AVANÇAM 18,2% EM 2011**

Câmbio Em 19/10/2011		
	Compra	Venda
Dólar	1,755	1,756
Euro	2,426	2,427

Fonte: BACEN

Patentes geram conflitos entre empresas e universidades

19/10/2011- Gazeta do Povo

O forte incentivo à inovação começa a trazer efeitos colaterais: a parceria entre universidades e empresas em pesquisa esbarra em como dividir royalties e patentes, pondo em posições opostas pesos pesados da indústria e do conhecimento. De um lado, o empreendedor que compra a patente quer gastar o mínimo possível; do outro, o inventor quer que sua inovação o leve para o clube dos milionários. Mas a maior parte das universidades, apesar de reconhecer a existência de problemas, prefere manter as disputas no anonimato.

Reginaldo dos Santos, reitor do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) – considerado por muitos o “MIT brasileiro”, em referência ao instituto de tecnologia mais conhecido do mundo –, diz que há negociações cada vez mais complexas na hora de se dividir os resultados de algumas pesquisas. “O que temos hoje são algumas disputas sobre os pagamentos de royalties com algumas empresas como Embraer, Petrobras e CPFL Energia. Acreditamos em uma negociação amigável”, diz Santos. “Esses conflitos de interesses tendem a aumentar com o crescimento das parcerias. Isso é normal, ocorre em muitos países do mundo.”

A Embraer afirmou, por meio de sua assessoria, que não comentará o caso, que “está em negociação normal com o ITA”. O gerente da Divisão de Inovação Tecnológica da CPFL Energia, Helder Pires Bufarah, disse que não vê problemas nas negociações com as empresas. Carlos Tadeu Fraga, gerente-executivo do Cenpes – unidade da Petrobras responsável por pesquisa e desenvolvimento (P&D) – disse que a política da empresa é transparente e que, no geral, a universidade parte da divisão igualitária na negociação. A estatal destina R\$ 460 milhões por ano à área de P&D.

Roberto Lotufo, diretor do Inova Unicamp, diz que a instituição, que em sete anos depositou 600 pedidos de patente e transferiu 51 tecnologias, já abortou parcerias com empresas que não aceitaram dividir propriedade. “A negociação tende a ser pior com empresas que não têm um setor específico de P&D. A boa notícia é que cada vez mais empresas o têm.”

Paulo Ignácio Fonseca de Almeida, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que licenciou mais de 20% de suas patentes – o dobro da média mundial –, quer aumentar o recebimento de recursos. E divide a responsabilidade pelos problemas:

“Não temos um ambiente desenvolvido de inovação no Brasil, nem por parte de empresas e nem de universidades”.

Luiz Antônio Elias, secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, diz que a inovação é uma prioridade no país, que ocupa a 13.^a posição mundial na produção científica e apenas a 47.^a na lista da inovação. Mas o investimento privado em P&D no Brasil, diz, equivale ao público, enquanto que no Japão (cinco vezes), Coreia do Sul (três vezes) e Estados Unidos (2,5 vezes) a participação das empresas é muito maior.

Emprego tem o “pior setembro” em cinco anos

19/10/2011- Gazeta do Povo

O Brasil registrou a criação de 209.078 vagas com carteira assinada em setembro, o menor número para o mês desde 2006, quando o país criou 176.735 postos de trabalho formais. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho.

O resultado é decorrente da contratação de 1,763 milhão de pessoas e da demissão de 1,553 milhão de trabalhadores, saldo 15,3% menor do que o verificado no mesmo mês do ano passado. Em relação a agosto, o total de empregados formais na economia brasileira cresceu 0,56%.

“A redução ocorreu por causa do mau momento da indústria de transformação, que perdeu 30 mil vagas neste ano, afetada principalmente pela alta das importações”, afirmou o ministro do Trabalho, Carlos Lupi. “Estamos em meio a uma crise internacional”, disse.

Especialistas ouvidos pela reportagem discordam da explicação do ministro. “É pouco provável que seja isso, até porque sabemos que um dos maiores empregadores hoje é o setor de serviços”, apontou Alessandra Ribeiro, economista da consultoria Tendências. Para ela, a diminuição na criação de vagas é reflexo do aperto da política monetária.

Os principais setores responsáveis pelo desempenho foram o de serviços (que criou 91.744 postos de trabalho), comércio (42.373), indústria de transformação (66.269) e construção civil (24.977).

O ministro defendeu a continuidade da queda da taxa de juros básica da economia, a Selic. “Eu pago um preço alto porque tenho opiniões diferentes. Continuo achando que o comportamento do Copom [Comitê de Política Monetária do Banco Central] é o correto. A taxa de juros é muito alta, e cada vez favorece mais o capital especulativo. Defendo que a Selic caia, para que se invista na produção”, afirmou Lupi.

Perda de ânimo

O ânimo do ministro do Trabalho vem diminuindo desde agosto, quando, com a queda na geração de vagas, foi possível ver que o governo não bateria a meta prometida no início do ano, de geração de 3 milhões vagas – muito além das expectativas de economistas e de órgãos do próprio governo, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O consenso do mercado para a geração de empregos neste ano sempre girou em torno de 2 milhões de vagas.

Em setembro, Lupi explicou que a geração mensal de vagas ocorria num ritmo menor no segundo semestre devido a uma desaceleração da economia e da forte entrada de produtos importados, "que está prejudicando as contratações na indústria".

Paraná

De acordo com o Caged, a economia paranaense abriu 13.157 vagas em setembro, no saldo entre contratações e demissões. Com isso, o total de trabalhadores com carteira assinada subiu 0,53% no estado – pouco abaixo da média nacional, que avançou 0,56%. O resultado também foi o mais fraco para meses de setembro desde 2006, quando o estado criou 9.914 vagas formais no mês.

Apesar de relativamente fraco, o desempenho do Paraná foi o melhor dentre os estados do Sul – Santa Catarina e Rio Grande do Sul registraram contratações líquidas de 10.297 e 6.504 postos, respectivamente. A cidade que mais contratou no estado foi Curitiba, com 4.960 vagas, seguida por Cascavel (945), Foz do Iguaçu (505), São José dos Pinhais (479), Francisco Beltrão (344) e Maringá (329).

Caterpillar foca Mercosul

19/10/2011- Gazeta do Povo

A Caterpillar, líder mundial na fabricação de máquinas para construção e mineração, inaugurou ontem a sua fábrica em Campo Largo. Com a iniciativa, a empresa avança nos objetivos de melhor abastecer o mercado do Mercosul e liberar a unidade paulista para projetos ligados ao pré-sal. As obras totalizaram R\$ 170 milhões em investimentos.

A planta, localizada em um terreno de 1 milhão de metros quadrados e com área construída de 55 mil metros quadrados, terá seu funcionamento gradativamente ampliado, sendo que no primeiro trimestre de 2013 deve atingir sua plena capacidade com o trabalho de mil funcionários diretos.

Com a inauguração da fábrica da Caterpillar em Campo Largo, o setor de máquinas e tratores se consolida localmente e pode atrair a vinda de novas marcas para a região.

Além da unidade inaugurada ontem, outras marcas do setor já atuam na região metropolitana de Curitiba, caso da Case New Holland (CNH), que fabrica tratores e colheitadeiras voltados à agricultura. O mercado local ainda conta com a Perkins, empresa do grupo Caterpillar, que produz motores voltados a diversos usos, inclusive para máquinas agrícolas e de construção civil.

Instalada na Cidade Industrial de Curitiba (CIC) desde 2003, a Perkins pode ganhar com a chegada da fábrica "irmã", segundo Otto Breitschwerdt, diretor da planta da Caterpillar. "O setor está quente na região e a Perkins tem muito potencial para crescer nessa situação". Ele também revelou que a Caterpillar mantém conversas com alguns de seus fornecedores, levantando a possibilidade de se instalarem na região e assim facilitar a logística de suas operações. Segundo ele, duas empresas especializadas em peças grandes para o setor estariam prestes a acertar a vinda ao Paraná.

Maringá segue lutando para que uma das duas unidades de fabricação de displays (telas sensíveis ao toque) da Foxconn no Brasil se instale na cidade.

De acordo com a empresa, pelos menos 85% dessas vagas serão ocupadas por trabalhadores de Campo Largo, cidade escolhida pela Caterpillar em parte pela posição geográfica, que aproximaria os produtos dos países da América Latina, em especial dos membros do Mercosul. "Inicialmente, nossa produção será voltada ao mercado doméstico, em função de sua alta demanda. Com o tempo, aumentando a produção, levaremos aos outros países da América Latina", disse o diretor da nova fábrica, Otto Breitschwerdt.

No Paraná, a Caterpillar fabricará dois equipamentos: a retroescavadeira 416E e a carregadeira 924H. As máquinas até então eram produzidas na outra fábrica da companhia, em Piracicaba (SP). Com a mudança da planta, a companhia espera dar condições para a unidade paulista passar a produzir motores de maior potência, voltados a projetos de infraestrutura para a cadeia do pré-sal.

Segundo Luiz Carlos Calil, presidente da Caterpillar Brasil, já há empresas interessadas nos equipamentos, entre elas a Petrobras. Para isso, a fábrica de Piracicaba está sendo ampliada e deverá se tornar a maior planta da Caterpillar no mundo, com seis mil funcionários.

Os dois projetos fazem parte de um plano de investimentos que totaliza, no mínimo, R\$ 350 milhões entre 2010 e 2012, montante que deve cobrir também treinamentos e melhorias em outras plantas do grupo.

Para os próximos anos, os executivos da empresa também não descartam aumentar a variedade de máquinas na planta – o que dependeria, entre outros fatores, da melhora das condições viárias no entorno da fábrica. A aceleração dessas obras seria uma contrapartida que o estado daria com a vinda da fábrica para a região, de acordo com Breitschwerdt.

Maringá ainda disputa Foxconn

19/10/2011- Gazeta do Povo

Maringá permanece no páreo para receber uma das duas unidades de fabricação de displays (telas sensíveis ao toque) da Foxconn no Brasil. Na manhã de ontem, o portal IG publicou notícia de que a instalação da fábrica na cidade do Noroeste paranaense estaria confirmada, mas tanto a empresa chinesa quanto os ministros Gleisi Hoffmann, da Casa Civil, e Paulo Bernardo, das Comunicações, desmitiram a informação. "Não há qualquer confirmação em relação à instalação de uma das unidades da Foxconn em Maringá. É certo que a cidade continua na disputa, mas ninguém bateu o martelo", afirmou Bernardo. A informação do IG teria vindo de uma pessoa que teria participado de uma reunião na Casa Civil sobre o assunto, ainda na manhã de ontem. "Não houve qualquer reunião sobre a Foxconn", ressaltou o ministro.

Na quinta-feira passada, Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia, afirmou que seis estados estavam disputando as duas unidades da empresa no Brasil para fabricar displays. O estado de Minas Gerais seria o principal concorrente do Paraná na disputa.

A previsão inicial, divulgada em abril deste ano, durante visita da presidente Dilma Rousseff à China, era de que a Foxconn investisse US\$ 12 bilhões no Brasil, nos próximos cinco anos. O mercado, no entanto, vem comentando que o investimento diminuiu para US\$ 6 bilhões porque o governo não teria dado o direito para a empresa produzir televisores, preservando assim as indústrias da Zona Franca de Manaus.

A Foxconn foi fundada em 1974 em Taiwan e é considerada a maior fabricante de computadores e componentes eletrônicos do mundo. Tem cinco unidades no Brasil e 4,3 mil funcionários. Em Manaus, produz celulares e câmeras fotográficas; em Indaiatuba (SP), Sorocaba (SP) e Santa Rita do Sapucaí (MG), apenas celulares. Os produtos são da Sony, Dell, HP e Sony Ericsson.

Governo pode ampliar prazo de adaptação

19/10/2011- Gazeta do Povo

Os ministérios do Desenvolvimento (Mdic) e da Fazenda estudam alternativas para facilitar a instalação de montadoras estrangeiras no país, após o governo ter elevado em 30 pontos percentuais a alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para o ingresso de automóveis importados. A revisão do aumento do IPI não está em debate, mas uma fórmula para dar um prazo maior às montadoras para que utilizem 65% de peças brasileiras ou do Mercosul, sim. Em visita ao Brasil, ontem, o ministro de Finanças da Coreia do Sul, Jaewan Bahk, questionou Guido Mantega sobre a alta no IPI dos importados. Mantega teria respondido que a medida deve ser lida como um convite para que os coreanos montem fábricas no Brasil. Oficialmente, o governo avalia a vinda da alemã BMW e da chinesa JAC Motors.

GM anuncia demissão voluntária em fábrica de São Paulo

19/10/2011- Gazeta do Povo

A **General Motors** (GM) do Brasil anunciou nesta terça-feira (18) que abriu um novo **Programa de Demissão Voluntária** (PDV) para os empregados mensalistas, que são aqueles ligados à área administrativa, e horistas, da linha de produção, da fábrica de **São José dos Campos**, no interior de **São Paulo**. Procurada, a GM não informou quantas vagas deverão ser fechadas no País.

Em nota, a GM afirmou que a decisão para o programa ocorreu por conta da "intensa competitividade do mercado brasileiro de automóveis, além dos crescentes custos de mão de obra, matérias-primas e insumos em geral, além de uma concorrência assimétrica gerada entre outros fatores por uma guerra cambial".

Com isso, a montadora afirmou que espera assegurar a "continuidade de seus projetos futuros de forma sustentável e competitiva".

A montadora possui 25 mil empregados no Brasil, sendo 8.907 na unidade em **São José dos Campos**.

Produção de aço bruto sobe 3,6% em setembro

19/10/2011- Valor Econômico

A produção brasileira de aço bruto em setembro de 2011 foi de 2,8 milhões de toneladas, representando aumento de 3,6% quando comparada com igual mês do ano passado. Em relação aos laminados, a produção de setembro, de 2 milhões de toneladas, 2,2% maior que a de setembro do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2011 totalizou 26,7 milhões de toneladas de aço bruto e 19 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumento de 7,3% e queda de 2,6%, respectivamente, sobre igual período de 2010. Os dados foram divulgados hoje pelo Instituto Aço Brasil (IABr).

Quanto às vendas internas, o resultado de setembro de 2011 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos, aumento de 4,1% em relação a setembro de 2010. As vendas acumuladas em 2011, de 16,3 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 1% na comparação com os nove primeiros meses de 2010.

As exportações de produtos siderúrgicos em setembro de 2011 atingiram 778 mil de toneladas no valor US\$ 598 milhões. Com esse resultado, as exportações em 2011 totalizaram 8,4 milhões de toneladas e US\$ 6,4 bilhões, representando aumento de 40,1% em volume e de 70,4% em valor quando comparado a igual período de 2010.

Já as importações atingiram o volume de 345 mil toneladas, ou US\$ 409 milhões. No ano foram 2,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 35,1% abaixo de igual período do ano anterior.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em setembro foi de 2,1 milhões de toneladas, totalizando 19 milhões de toneladas em 2011. Esses valores representaram queda de 4,8% e 5,7%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

Itaú lidera ranking de emissões no mercado de capitais brasileiro

19/10/2011- Valor Econômico

O Itaú BBA lidera a distribuição de ofertas de ações e de títulos de renda fixa no mercado de capitais brasileiro neste ano, de acordo com ranking divulgado hoje pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

O banco registrou um volume de R\$ 4,7 bilhões em emissões em renda variável entre janeiro e setembro deste ano, à frente de BTG Pactual, com R\$ 2,5 bilhões, e Credit Suisse, com R\$ 1,7 bilhão. Na parte de renda fixa, o Itaú BBA lidera com R\$ 6 bilhões em distribuição. O BTG novamente aparece na segunda colocação, com R\$ 2,8 bilhões, e o Bradesco BBI em terceiro, com R\$ 2,4 bilhões.

Considerando as operações realizadas nos últimos 12 meses, o Banco do Brasil aparece na liderança nas ofertas de ações, com um total de R\$ 74,3 bilhões, ainda por influência da capitalização da Petrobras. O Itaú surge em segundo, com R\$ 9,9 bilhões, e o Bradesco BBI em terceiro (R\$ 7,4 bilhões). Em renda fixa, não há mudanças nos três primeiros colocados do ranking no período de 12 meses.

No mercado externo, o J.P. Morgan é o líder do ranking elaborado pela Anbima, com US\$ 15 bilhões em emissões públicas e privadas de títulos de dívida neste ano. O

HSBC aparece em segundo, com um volume de US\$ 14,2 bilhões. O Itaú BBA é o banco nacional melhor colocado, com US\$ 13,7 bilhões, na terceira posição do ranking.

Tribunal altera cálculo de IR

19/10/2011- Valor Econômico

Decisões recentes do Tribunal Superior do Trabalho (TST) sinalizam uma mudança na forma de cálculo do Imposto de Renda (IR) incidente sobre verbas trabalhistas reconhecidas em condenações judiciais. O entendimento anterior da Corte era de que o IR se aplicaria sobre o total acumulado devido pelo empregador. Com isso, a alíquota do imposto retido tendia a ser a mais alta da tabela, de 27,5%. Mas, desde o mês passado, pelo menos quatro turmas do TST já alteraram essa forma de cálculo, entendendo que o IR deve ser aplicado sobre o valor discutido em relação a cada mês trabalhado.

A diferença é que, com a base de cálculo mensal - e portanto menor -, a alíquota cai, pois o IR é progressivo. A instrução beneficia diretamente os trabalhadores, que passam a recolher menos imposto. Em alguns casos, o valor apurado por mês pode cair na faixa de isenção, enquanto a soma atingiria a alíquota cheia. A 2ª Turma do TST, por exemplo, aplicou o novo cálculo recentemente, ao julgar uma ação de uma trabalhadora contra a Petrobras. A 8ª Turma decidiu da mesma forma, em um processo envolvendo uma empresa de seguros e previdência. Também há decisões semelhantes da 4ª e 5ª turmas.

O novo entendimento segue a Instrução Normativa nº 1.127, editada em fevereiro pela Receita Federal, que determinou o mês de competência como critério para a base de cálculo do imposto. A norma regulamentou a Lei nº 12.350, de 2010, alterando a forma de apuração do IR sobre rendimentos recebidos de forma acumulada por pessoas físicas.

Apesar de não afetar o caixa das empresas, a instrução normativa gerou dúvida entre os empregadores, por contrariar a jurisprudência do TST. A Súmula nº 368 do tribunal, editada em 2005 e ainda em vigor, diz justamente o contrário da regra da Receita - ou seja, que o IR se aplica sobre o valor global das verbas trabalhistas. Segundo o advogado Daniel Chiode, do Demarest & Almeida Advogados, que defende grandes companhias, alguns juízes de primeira instância começaram a aplicar o novo critério logo após a edição da norma da Receita. "Mas as empresas ficaram inseguras, sem saber se deveriam seguir a instrução normativa ou a súmula do TST", diz.

Ao optar pela nova forma de cálculo, as turmas do TST vêm entendendo que a instrução normativa afastou a aplicação da Súmula 368, por ser posterior a ela. Para Chiode, trata-se de uma sinalização de que pode haver uma mudança na jurisprudência do tribunal. "Esses primeiros julgados ensaiam uma redução do Imposto de Renda para o trabalhador", afirma.

A advogada Monya Tavares, do escritório Alino & Roberto e Advogados, que representa trabalhadores, defende a apuração do IR mês a mês. "É um critério mais justo, pois leva em conta o período em que a verba trabalhista deveria ter sido paga", afirma. Apesar das decisões recentes das turmas, a situação ainda não está totalmente pacificada, pois a Súmula 368 permanece em vigor.

"A questão terá que ser analisada pelo pleno do tribunal", explica o ministro Ives Gandra da Silva Martins Filho, que preside a Comissão de Jurisprudência do TST. No mês passado, numa tentativa de solucionar a questão, a comissão propôs à Corte uma alteração da Súmula 368. Mas ainda não há previsão de data para um posicionamento do pleno, integrado pelos 27 ministros do tribunal.

Ives Gandra Martins Filho está entre os ministros que já começaram a aplicar o cálculo definido pela Receita. A tese é de que, como houve uma mudança legal, a jurisprudência do tribunal deve ser revista. Um detalhe importante é que a alteração foi motivada justamente pela parte mais afetada. "Se a própria Receita estabelece um critério mais favorável ao contribuinte, não somos nós que devemos dizer o contrário", diz o ministro.

Maioria dos empresários reajustará salários, mas abaixo da inflação

19/10/2011- Valor Econômico

Levantamento trimestral feito pela consultoria Grant Thornton mostra que 74% dos empresários brasileiros pretendem aumentar os salários de seus funcionários nos próximos doze meses. O índice é 12 pontos percentuais menor do que o dado apurado na pesquisa realizada no segundo trimestre. Porém, está bem acima da média global (62%) entre os 39 países avaliados periodicamente pela consultoria.

No entanto, dos entrevistados que pretendem elevar os salários, apenas 30% disseram que o aumento deve ser acima da inflação. Ainda assim, o índice é 10 pontos superior ao do último trimestre.

Em comparação com outros países, 35% das empresas na Austrália vão aumentar salários acima da inflação, 33% na Índia e 29% na África do Sul. Por outro lado, nenhuma das empresas irlandesas, gregas e armênicas dará aumento maior que a inflação.

"Há muita incerteza por conta de crise na zona do euro e nos Estados Unidos. O impacto na economia brasileira é ainda limitado e os especialistas veem menor expansão econômica do país. Ainda assim, salários justos são prioridade para os empresários brasileiros, um excelente sinal para o consumo interno", avalia Javier Martínez, responsável pelo do International Business Report (IBR) da Grant Thornton na América Latina.

Argentina, Austrália Chile, Bélgica, Canadá, Tailândia e Turquia são destaques, todos com 92% dos empresários dizendo que devem elevar a remuneração de seus funcionários para os próximos meses. Os países onde menos empresários pretendem reajustar os salários são Irlanda (14%), Japão (15%) e Grécia (20%).

Regionalmente, os países Nórdicos e a América Latina e (87% e 86%, respectivamente) apresentam o maior percentual de empresários que devem elevar os salários nos próximos doze meses. Em seguida aparece a Ásia (84%) e América do Norte (72%).

GM abre programa de demissão voluntária

19/10/2011- Newsletter Automotives Business

A General Motors anunciou a abertura de um programa de demissão voluntária (PDV) para todas as unidades do Brasil e também para os horistas da fábrica de São José dos Campos (SP), no Vale do Paraíba, a partir de terça-feira, 18. A medida, segundo a empresa, seria para "adequar o nível de produção", mas não informa quantas vagas serão fechadas ao todo.

Veja abaixo o texto integral do comunicado

"A General Motors do Brasil decidiu abrir um novo programa de demissão voluntária para os empregados mensalistas de toda a empresa (5.047 trabalhadores) e horistas da fábrica de São José dos Campos (8.450 pessoas). As razões desta decisão são baseadas na intensa competitividade do mercado brasileiro de automóveis, além dos crescentes custos de mão de obra, matérias-primas e insumos em geral, além de uma concorrência assimétrica gerada entre outros fatores por uma guerra cambial. A GM acredita que com essa medida estará assegurando a continuidade de seus projetos futuros de forma sustentável e competitiva."

O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região recorda que, em agosto, a GM colocou 300 trabalhadores em férias coletivas, em meio a uma campanha salarial. "São medidas contraditórias, que não representam a realidade vivida hoje pela fábrica. A linha de produção está mantendo seu ritmo de 850 veículos por dia. Para se ter ideia, trabalhadores estão sendo chamados para fazer horas extras aos sábados", afirma o presidente do sindicato, Vivaldo José de Araújo.

Governo reduz recursos para veículos híbridos e elétricos

19/10/2011- Newsletter Automotives Business

O governo reduziu pela metade os recursos da linha de financiamento com juros subsidiados para o desenvolvimento de motores híbridos e elétricos, que faz parte do Programa de Sustentação do Investimento (PSI). A alteração foi motivada pela falta de procura do setor privado. Com isso, a verba para o desenvolvimento das tecnologias soma R\$ 500 milhões, segundo informações de O Estado de S. Paulo.

O restante dos recursos foi direcionado para empréstimos a empresários e produtores rurais do Programa Emergencial da Reconstrução (PER). Segundo o governo, a mudança não representa falta de apoio ao desenvolvimento de tecnologias para veículos menos poluentes, mas apenas um ajuste à demanda.

Confiança do brasileiro aumenta em setembro

19/10/2011- Newsletter Automotives Business

Pesquisa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP) mostra que o brasileiro segue otimista quanto à sua situação financeira para os próximos seis meses. O Índice

Nacional de Confiança (INC) de setembro, divulgado na terça-feira, 18, subiu para 154 pontos, quatro acima do nível registrado em agosto. Na comparação com setembro do ano passado, a alta foi de um ponto. O INC varia de 0 a 200 e o otimismo é caracterizado acima dos 100 pontos.

Quase metade dos entrevistados (47%) respondeu considerar boa sua situação financeira, a mesma porcentagem apurada em setembro do ano passado e uma pequena queda em comparação aos 49% de agosto de 2011. Aqueles que veem suas finanças em situação ruim subiram de 28% para 29%, acima do índice de setembro de 2010 (26%). E 42% acreditam que a economia da sua região ficará mais forte nos próximos seis meses, ante 39% em agosto. Já o percentual de brasileiros que preveem o contrário subiu de 13% para 14%.

Para a ACSP, os dados mostram que o brasileiro vê um aperto na situação financeira, mas ainda mostra otimismo quanto ao futuro. "Os dados da pesquisa sugerem que o consumidor está mais responsável pelo orçamento, tentando guardar dinheiro e acreditando que a partir de 2012, com a alta do salário mínimo, a situação financeira vai melhorar e permitir um retorno às compras", avaliou em nota o presidente da entidade, Rogério Amato.

O otimismo para compras de eletrodomésticos se manteve em setembro, com 43% dos entrevistados se sentindo à vontade para adquirir uma geladeira ou um fogão, por exemplo. Aqueles que se veem com pouca disposição somaram 29%. Além disso, a pesquisa mostra que 40% se sentem seguros no emprego, ante 38% em agosto. "Esses números mostram que o consumidor mantém a confiança no emprego, mesmo com as notícias da crise internacional", afirmou o comunicado da entidade.

Na divisão por classes, a mais otimista é a C, que manteve 155 pontos em setembro. Já as classes A/B e D/E aumentaram a confiança, que passou, respectivamente, de 143 para 154 pontos e de 133 para 135 pontos.

Vendas globais da Kia avançam 18,2% em 2011

19/10/2011- Newsletter Automotives Business

A Kia ampliou em 18,2% as vendas globais de veículos entre janeiro e setembro deste ano, com 1,82 milhão de unidades. O maior avanço da marca foi registrado na América do Norte, de 35% (419 mil emplacamentos). Em seguida estão China, com alta de 27,1% (321,7 mil), Europa, onde houve expansão de 18,9% (349,7 mil) e mercados gerais (América Central, do Sul, Caribe, Pacífico, Oriente Médio e África), que apresentaram expansão de 9,6% (369,3 mil). A montadora teve avanço mais tímido na Coreia, de 4,4% (367,6 mil).

Em setembro a companhia comercializou 217,7 mil veículos no mundo. O volume é 16,3% superior ao registrado há um ano. Houve alta de dois dígitos na China (45,9%), América do Norte (20,6%) e Europa (20,6%). Já as vendas em mercados gerais sofreram retração de 2,6%. O modelo da marca mais vendido no exterior foi o Cerato (33,8 mil unidades). Em segundo lugar está o Sportage (29,5 mil) seguido pelo Rio (26,3 mil), Sorento (19,6 mil) e Soul (14,7 mil).